

PÓLO ECOTURÍSTICO SERRANO: PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL^{1,2}

Wilson Junior Weschenfelder³

Introdução

Através de pesquisas específicas, desenvolvidas a partir de um convênio celebrado entre o Instituto de Ecoturismo do Brasil (IEB) e a EMBRATUR, obteve-se um estudo do potencial do ecoturismo brasileiro. No caso do Estado do Rio Grande do Sul, além de possuir uma diversificada forma de relevos, biodiversidade, possui uma vasta rede hidrográfica e formações paleontológicas e arqueológicas. Destacando-se alguns núcleos de ecoturismo como o Pólo Ecoturístico Serra Gaúcha que compreende a região que se estende de Gramado/Canela até os Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral, e o Pólo Ecoturístico da Região Central, que se estende pelos municípios de Santa Maria e Silveira Martins.

A região de Venâncio Aires, que se encontra entre os dois pólos citados acima, possui um grande potencial para o turismo cultural e histórico por causa da colonização alemã, e também para os roteiros ecológicos, onde, na maioria dos locais, a natureza é deslumbrante e com boa riqueza biológica, entretanto, a infraestrutura turística, incluindo o acesso, serviços e hospedagem não existem. Nesta realidade, um dos grandes problemas destacados é a falta de pavimentação da RS-422, uma das estradas mais antigas e de vital importância para o desenvolvimento rural e turístico da região serrana de Venâncio Aires e de municípios como Boqueirão do Leão e Sério.

Desta maneira, apresenta-se neste trabalho, algumas informações sobre o potencial ecoturístico da região e propostas para o desenvolvimento rural sustentável da região serrana do município de Venâncio Aires, RS.

¹ Documento embasado no projeto “Capital Natural e Percepção Ecoturística: Avaliando as potencialidades para o ecoturismo na região serrana do município de Venâncio Aires, RS - Brasil”.

² Documento de base para busca de incentivos ao desenvolvimento do Ecoturismo na região serrana do município de Venâncio Aires.

³ Biólogo; Especialista em Licenciamento Ambiental; Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional na Universidade de Santa Cruz do Sul; Bolsista da Capes com o projeto “Capital Natural e Percepção Ecoturística: Avaliando as potencialidades para o ecoturismo na região serrana do município de Venâncio Aires, RS - Brasil”.

A região

O município de Venâncio Aires foi criado em 11 de maio de 1891. Localiza-se na encosta inferior nordeste, entre os Vales Taquari e Rio Pardo (Figura 1). Distante 130 km de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. Área territorial de 728,45 quilômetros quadrados. Tem sua divisão política em nove distritos.

A região serrana do município de Venâncio Aires compreende, principalmente, de 15 grandes comunidades rurais, como: Linha Brasil, Linha Lucena, Linha Madalena, Linha Isabela, Linha Sexto Regimento, Vila Deodoro, Linha Silva Tavares, Linha Cipó, Linha Leonor, Linha Cachoeira Baixa, Linha América, Linha Julieta, Linha Cachoeira, Linha Marmeleiro e Linha Datas. Juntamente com as demais pequenas comunidades, a região possui uma média de 3.467 moradores (GAZETA DO CHIMARRÃO, 1998).



Figura 1: Mapa do município de Venâncio Aires apresentando as classes hipsométricas (altitudes), a rede de drenagem e o foco de estudo dos potenciais ecoturísticos.

Os moradores destas localidades são de origem alemã e são diretamente dependentes da RS-422, que é a principal estrada de ligação entre as comunidades (Figura 2). Esta estrada tem início em Venâncio Aires, seguindo por Boqueirão do Leão, sendo considerada uma das estradas mais antigas do Estado⁴ e de extrema importância, pois era a única via de comunicação e transporte da região de Porto

⁴ A RS-422 foi planejada por engenheiros holandeses. Conhecida como a Estrada da Serra, teve sua trilha aberta a picareta e com uso de carrinho de mão, a partir de 1913, no governo de Borges de Medeiros (CARÍSSIMI, 2008).

Alegre com as Missões no início do século passado e, na época do Golpe Militar, era muito utilizada para “manobras do Exército Brasileiro” (RODRIGUES, 2007). Esta estrada, que também escoar a produção da região, não é asfaltada, desta forma, impossibilitando novos investimentos e, conseqüentemente, novas fontes de geração de renda para os moradores.

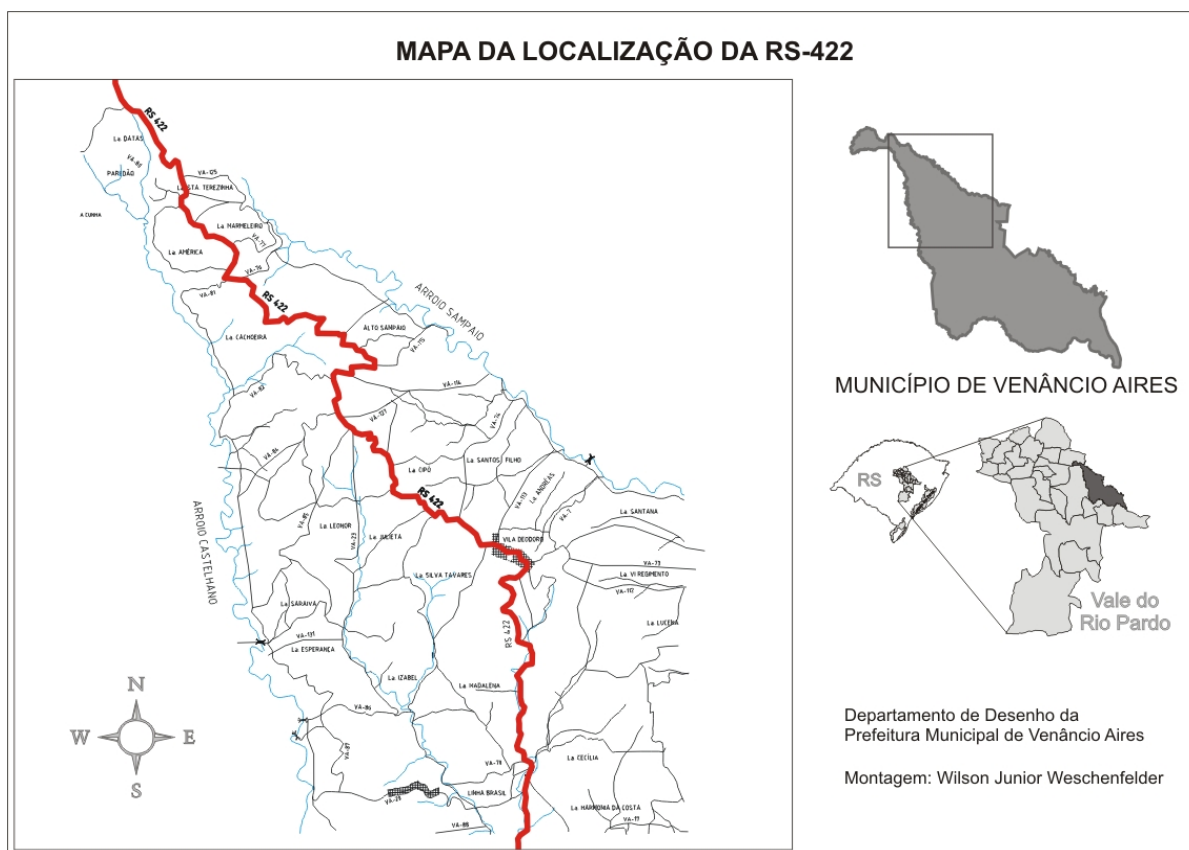


Figura 1: Mapa da região serrana de Venâncio Aires e a RS-422.

A região serrana tem como sua principal base de produção o tabaco, em seguida, a agricultura de subsistência. O tabaco, como também no Vale do Rio Pardo - VRP, é uma das atividades mais importantes (COREDE, 1998).

No VRP, esta atividade representa cerca de 64% do produto interno (ETGES *et al*, 2002) e com a futura redução global da demanda de tabaco, a renda destes produtores e sua qualidade de vida será diretamente afetada. Como a base da renda destes moradores é o tabaco e a agricultura de subsistência, outras atividades são impróprias para a região. O principal motivo é o relevo, pois a região serrana apresenta áreas íngremes (acima de 45°) (Figura 1), que não permitem o manejo e a agricultura⁵.

⁵ A legislação ambiental, através de Lei federal nº 4771/65, não permite o uso não permite o uso das áreas com inclinação superior a 45°, pois são consideradas áreas de preservação permanente.

Com a aceleração da urbanização do município de Venâncio Aires nas décadas de 80-90, acentuou-se o êxodo rural na região, mantendo-se somente a população mais idosa. Os jovens, que muitas vezes se direcionavam à cidade para estudar e para buscar melhores condições econômicas, atuam como safristas⁶ em empresas do setor fumageiro e não mais retornando para o berço familiar.

Com este êxodo, a pressão sobre o uso do solo e sobre a extração dos recursos naturais, principalmente pela extração de madeira, foi interrompida e iniciou-se um processo de regeneração da vegetação⁷. Este processo fez com que as áreas de vegetação existentes (de baixo potencial produtivo direto) fossem gradativamente sendo sucedidas por uma vegetação de maior porte onde, naturalmente, aumentam o potencial para o Ecoturismo.

Turismo na região

O município de Venâncio Aires já realizou intervenções diretas e indiretas para apoiar o turismo rural e o ecoturismo. Em 1998 teve início a um estudo sobre os potenciais naturais da região, através de uma parceria da extinta Secretaria de Turismo, Lazer e Desporto, com ênfase nas regiões de Vila Deodoro, Linha Silva Tavares, Linha Cachoeira e Linha Datas.⁸

Em 2000, ocorreu um curso de Turismo Rural e Gestão Empresarial através das parcerias entre o Governo Federal, Ministério do Trabalho e Emprego, Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, Planfor⁹ e Governo do Estado do Rio Grande do Sul e ministrado pela Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc. A região contemplada para o desenvolvimento do curso foi Linha Madalena e teve a participação de mais de 30 produtores rurais e moradores do entorno como: Linha Brasil, Linha Silva Tavares, Linha Lucena e Vila Deodoro¹⁰.

Através do convênio entre a Prefeitura Municipal de Venâncio Aires e o Sebrae, em 2003, foi realizado o Programa Presto de Turismo que é um curso direcionado ao turismo rural para os produtores rurais e empresários do município.

⁶ Trabalhadores temporários que atuam nas empresas fumageiras.

⁷ A regeneração da vegetação é um processo natural denominado de sucessão ecológica. Este processo consiste do avanço da vegetação sobre outras áreas (como, por exemplo, sobre áreas de campo, agricultáveis, urbanas, etc.) onde espécies mais agressivas (pioneiras) iniciam a tomada do ambiente para, posteriormente, o avanço das espécies tardias não permite o uso das áreas com inclinação superior a 45° pois são consideradas áreas de preservação permanente

⁸ Nesta época foram demarcadas mais de dez trilhas com grande potencial para atividades ecoturísticas, cicloturismo, passeios de charretes, observação e caminhadas na natureza.

⁹ Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador.

¹⁰ No decorrer deste projeto iniciou-se os primeiros trabalhos de resgate da "Trilha dos Tropeiros" que passava na região pois era a única trilha que fazia ligação da região das Missões com a Capital.

No ano de 2004, em parceria da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo com a Agência Kauai de Viagens foi elaborado e impresso um folder de alguns atrativos naturais na região de Sete Léguas e em Linha Paredão Pires¹¹, onde Venâncio Aires faz divisa com os municípios de Boqueirão do Leão e Sinimbu (ANEXO A).

Em 2008, iniciou-se um projeto de pesquisa sobre a questão do ecoturismo através do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul e financiada pela Capes. Este projeto tem como objetivo identificar os atrativos naturais com potencial ao ecoturismo existentes na região e verificar o nível de percepção ecoturística dos moradores.

Apesar de algumas intervenções institucionais para desencadear um processo de organização, capacitação e investimento em turismo, turismo rural e ecoturismo, a região ainda se manteve estática frente à esta atividade. Estas barreiras que impedem a atividade e as alternativas que podem ser implementadas para o desenvolvimento sustentável do ecoturismo na região somente terão êxito com o financiamento de projetos de desenvolvimento econômico-social, políticas públicas de incentivo e de implementação da infra-estrutura básica à turistas, bem como, a implementação de programas como o Zoneamento Ecológico-Econômico e de capacitação de recursos humanos.

O potencial da região para o Ecoturismo

A região do Vale do Rio Pardo, onde o município de Venâncio Aires está inserido, possui uma riqueza de recursos naturais (ANEXO B). Também, segundo Etges *et al* (2002), possui uma grande diversidade histórica, cultural e resquícios de ocupação indígena, onde *“uma proposta de desenvolvimento turístico pode vir a representar uma opção de diversificação, visando o incremento da economia regional”*.

Com a possibilidade do desenvolvimento local e regional, o ecoturismo e as atividades associadas estimulam o crescimento da economia; descobre formas de trabalho e de emprego; eleva o poder aquisitivo; e desperta a vontade de estudar, crescer, participar, produzir e melhorar suas condições de vida (CORIOLANO, 2003). Cristóvão (2002, p. 81) cita que *“a diversificação da economia rural decorre,*

¹¹ Linha Paredão Pires está fora da área de abrangência do projeto porque não está localizado entre as bacias hidrográficas do Arroio Castelhanos e Sampaio, na qual tem como divisor de águas a RS-422.

cada vez mais, do reconhecimento de que o espaço rural é bem mais do que um simples fornecedor de matérias primas”.

Por contribuir para melhorar as condições de vida dos moradores, o ecoturismo, juntamente com o uso sustentável dos recursos naturais, pode gerar condições para inibir o êxodo rural e criar condições para auxiliar as famílias se sustentarem com maior dignidade no meio rural, que segundo Sachs (1993), citado por Silveira (2003), *“objetiva construir uma civilização com maior equidade na distribuição de bens e de rendas, reduzindo o abismo entre os padrões de vida dos pobres e dos ricos”*, se resumindo num processo de fortalecimento das horizontalidades.

Para os produtores, o ecoturismo pode beneficiar melhores condições de qualidade de vida do pequeno produtor rural, se tornando um projeto de cunho social, ambiental e econômico que, segundo Silva e Almeida (2002), é uma forma complementar de geração de renda¹².

Num contexto geral, o ecoturismo beneficia a integração e a cooperação social, visto que na região de estudo as propriedades possuem em média 30 hectares e as atividades que são desenvolvidas pelo ecoturismo ultrapassam os limites da propriedade. Para isso é necessário o envolvimento da comunidade neste processo, sendo assim, a necessidade de criar um meio para que os moradores estejam contemplados e integrados nas questões que envolvem um projeto de ecoturismo.

Também há a necessidade e investimentos em estudos ambientais, pois através do conhecimento do ambiente e dos recursos naturais, que formam a base das atividades do ecoturismo, será de extrema importância para a comunidade e para a possibilidade de identificação de novas alternativas de produção.

Desta forma a relevância deste projeto se faz de maneira direta e indireta, sendo que a direta é o levantamento de dados que poderá fornecer subsídios para o planejamento e a aplicação de um projeto de ecoturismo ou turismo rural e, também, destacar as aptidões positivas e negativas para um projeto de desenvolvimento local. De forma indireta, pode prever que projetos com um cunho de desenvolvimento com integração social e com uso sustentável dos recursos naturais, podem facilitar a busca de financiamentos e investimentos no setor em

¹² Discutido no I Congresso de Ecoturismo que ocorreu no município de Itatiaia no Rio de Janeiro em 2007, onde o Ecoturismo somente poderá ser fomentado como complemento da renda, pois até o momento, regiões que incentivaram como atividade principal acabou tornando os moradores em “atores em um teatro ao ar livre” para os visitantes.

estudo, como também, abrir novas linhas de trabalho para dar apoio às atividades do ecoturismo que, conseqüentemente, geram novas fontes de rendas.

Uma “Estrada Ecológica” para o desenvolvimento

Com o grande incentivo internacional e de instituições financeiras, a pavimentação e manutenção de estradas devem possuir o foco na questão ambiental. Um exemplo é o livro cujo título é Rodovias Recursos Naturais e Meio Ambiente de BELLIA & BIDONE(1993), financiado do Banco Mundial, onde temas abordados dizem respeito à interface entre transportes e meio ambiente, como:

- Impactos das obras rodoviárias – fase de projeto, fase de construção, fase de conservação e restauro e custos adicionais;
- Impactos na fase de operação – qualidade do ar, água, ruídos, segurança da comunidade e medidas mitigadoras;
- Gerenciamento ambiental de empreendimentos rodoviários – planos, monitoramento, gerenciamento nas áreas de influência e na faixa de domínio;
- Aspectos econômicos – externalidades, medidas de proteção ambiental e análise custo-benefício.

Podemos também citar o Programa Emergencial de Capacitação de Pessoal de 1994 elaborado pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, com o apoio do Banco Mundial, onde um curso denominado "Impacto Ambiental", teve por finalidade proporcionar aos técnicos do órgão conhecimento básico sobre os efeitos das atividades rodoviárias no ambiente, as medidas para a redução de impactos negativos e os dispositivos legais que regem a proteção ambiental.

Assim, uma das propostas para o desenvolvimento rural sustentável é pavimentar a RS-422 incorporando, de forma sistemática, a variável ambiental. Também pode-se, com um trabalho planejado, inserir a questão social e econômica fazendo com que a comunidade participe do processo de pavimentação e, neste caso, se fosse realizado uma pavimentação com blocos de concreto ou com paralelepípedos longos, a própria comunidade poderia prover estes materiais e sua colocação na rodovia.

Assim, incorpora-se uma nova etapa na política ambiental brasileira ao conciliar desenvolvimento econômico, proteção dos recursos naturais e desenvolvimento social em empreendimentos rodoviários, sendo assim, envolvendo as comunidades no empreendimento rodoviário.

Referências

- CARÍSSIMI, Jaqueline. RS-422, uma história de muitas décadas de luta pelo asfalto. **Jornal Folha do Mate**, Venâncio Aires, 08 mar. 2008. História dos Distritos. p. 11.
- COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo. **Plano estratégico de desenvolvimento do Vale do Rio Pardo**. Santa Cruz do Sul: COREDE-VRP: EDUNISC, 1998.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. O Ecoturismo e os hóspedes da natureza. In: CORIOLOANO, L. N. M. T. ; LIMA, L. C. (Org.). **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental**. Fortaleza: EDUECE, 2003a. p. 113-131.
- CRISTOVÃO, Artur. Mundo Rural: Entre as Representações (dos Urbanos) e os Benefícios Reais (para os Rurais). In RIEDL, M; ALMEIDA, J. A.; BARBOSA, A. L. (Org.) **Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade**. EDUNISC, Santa Cruz do Sul. 2002. p. 81-116.
- ETGES, Virginia Elisabeta, *et al.* Rotas turísticas no Vale do Rio Pardo (RS): uma proposta de valorização do meio rural. In: **Anais do III Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 45-50.
- GAZETA DO CHIMARRÃO. Prioridade da Aciva é a RS-422. **Jornal Gazeta do Chimarrão**, Venâncio Aires, 05 Ago. 1998. p. 24.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1995.
- RODRIGUES, Carlos César. A contribuição dos negros e militares. **Jornal Folha do Mate**, Venâncio Aires, 20 jul. 2007. História dos Distritos. p. 11.
- SILVA, M. F. da; ALMEIDA, J. A. Turismo Rural, patrimônio e cultura. In: **Anais do III Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
- SILVEIRA, A. D. **Avaliação de ações de empreendimentos ecoturísticos considerando a integração das dimensões conceituais do ecodesenvolvimento e do ecoturismo**. 2003. Dissertação (Mestrado de mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

ANEXO A – Folder elaborado em parceria da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo com a Agência Kauai de Viagens com alguns atrativos naturais na região de Sete Léguas e em Linha Paredão Pires, Venâncio Aires, RS.



A Kauai visa promover atividades que envolvem o público que busca diversão e relaxamento aliando a apreciação e compreensão dos recursos naturais e culturais com intuito de sensibilizar os turistas para mudanças de comportamento e reordenação de hábitos, atitudes e valores.

O Ecoturismo é, também, uma atividade educativa, que aspira revelar os significados e as relações existentes no ambiente, conectando e traduzindo ao visitante os fatos que estão além das aparências.

Venha descobrir o prazer e o bem estar que uma caminhada junto à natureza pode lhe proporcionar...

Venha conhecer a natureza de Venâncio Aires!

Rio Grande do Sul



Santa Catarina



Distância de Venâncio Aires até:

Porto Alegre	130 km
Santa Maria	172 km
Caxias do Sul	189 km
Santa Cruz do Sul	30 km
Lajeado	2 194 km
Brasília (DF)	2 194 km
São Paulo (SP)	1 203 km

Impresso em papel reciclado



Copa Simbólica do Campeonato



kauai
viagens

Fones:
(51) 3741-4722
(51) 3741-7121

Avenida Ruperti Filho, 1773 - Centro
CEP 95800-000 - Venâncio Aires - RS
e-mail: kauaiviagens@viavale.com.br

Sua agência de receptivo e ecoturismo em Venâncio Aires.

Apoio:



Prefeitura Municipal de Venâncio Aires



Traco
Produtora Gráfica

#(51) 3741-3004
Avenida Ruperti Filho, 1991 - Centro
E-mail: movimento@traco.com.br



Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo




ANEXO A – Folder elaborado em parceria da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo com a Agência Kauai de Viagens com alguns atrativos naturais na região de Sete Léguas e em Linha Paredão Pires, Venâncio Aires, RS.

FAZENDA SETE LÉGUAS

Apresenta um relevo variado numa pré-transição da mata atlântica e seus ecossistemas associados, com os campos de cima da serra. Por se localizar num encontro de diversos vales que formam o Arroio Castelhanu, possui um alto índice de umidade relativa do ar, proporcionando nevoeiros muito densos no inverno. Sua altitude, no ponto mais alto alcança 670 metros acima do nível do mar, sendo assim, uma das áreas mais altas da região. Pode ser localizada em uma carta topográfica pelas coordenadas 29° 22' de latitude e 52° 18' de longitude. Em sua área de 900 hectares, quase sua totalidade é composta por vegetação nativa, possuindo diversos córregos, riachos e arroios de águas cristalinas e uma alta diversidade de espécies animais e vegetais característicos da Mata Atlântica.

Trilha do Carljo

A trilha do Carljo é dividida em duas etapas: caminhada leve e extensa por meio de trilhas e uma caminhada moderada e rápida em um vale. A caminhada leve percorre uma distância aproximada de 8 km por trilhas que percorrem os antigos caminhos das mulas, caminho que demarcado, faz parte de uma grande ramificação por onde era escoada a colheita de erva-mate, que em seu estado nativo é típico da região. Após a trilha é direcionada à entrada de um arroio secundário formador do Arroio Castelhanu, onde inicia a trilha por meio de vale de bosques de xaxim até um exemplo de um carljo antigo, espécie de defumador feito de pedras que era utilizado para fazer uma pré-secagem da erva-mate para diminuir o peso e ser mais fácil de ser transportado para fora da mata. A caminhada em quase sua totalidade é leve aumentando a dificuldade no vale do arroio, onde necessita de equilíbrio para caminhar sobre pedras, lajes e escalar pequenas cascatas e paredes de pedra.

Trilha Águas Claras

Na trilha Águas Claras será mostrado as primeiras quedas d'água do Arroio Castelhanu, na qual tem sua formação inicial naquela localidade. São percorridos em torno de 10 km, com dificuldade média por ter o deslocamento de uns 2 km por dentro do principal arroio formador do Arroio Castelhanu, onde será observada a primeira cascata do Castelhanu e diversas pequenas cascatas e poços de águas transparentes. Nesta trilha poderá ser apreciada a beleza dos bosques de xaxim centenários com a alta umidade relativa do ar, proporciona locais totalmente dominados por plantas epífitas (espécies que vivem em cima de outras plantas) como orquídeas, bromélias, líquens e musgos.

TRILHA DE TREKKING PERAU DA NÉGA

O Perau da Néga está localizado no município de Boqueirão do Leão, no canion do Rio Pequeno, sendo denominado assim pois uma lenda conta que na cascata do Perau uma descendente de escravos teria se suicidado no início do século passado. Este cânion foi esculpido pelo Rio Pequeno numa extensão de 5 km, deixando exposto paredes de basalto com mais de 100 metros de altura. Este trekking de nível médio a difícil, tem uma extensão total de 12 km, podendo ser realizado em um dia com a possibilidade de ser realizado papel na cascata da Lajinha de 25 metros, que desagua num lago natural de aproximadamente 1 hectare.

Na trilha de trekking Perau da Néga há uma variação para pessoas mais dispostas que aumenta a extensão para aproximadamente 21 km, estendendo para dois dias de caminhada. Neste o pernoite pode ser realizado em barracas ou na forma de acantonamento.

Venâncio Aires possui também...

Uma excelente gastronomia, uma escola de chimarrão que é a única do mundo, um povo acolhedor...

E pessoas especializadas em turismo para que você conheça tudo isso e muito mais com segurança.

Grécia Maitre São Sebastião Martir

O QUE LEVAR

- Usar tênis antiderrapante ou botas de trekking;
- Calças para não ferir as pernas em possíveis galhos;
- Roupas limpas para a volta;
- Chapéu mateiro;
- Material de higiene particular;
- Cantil com água (2 litros);
- Máquina fotográfica;
- Binóculos;
- Protetor solar;
- Capa de chuva.

Fotos: Wilson J. Wenschel/Elber

ANEXO B – Mapa da região serrana de Venâncio Aires com a localização de alguns potenciais para as atividades do ecoturismo em Venâncio Aires, RS.

